Jornal O Dia / Geral – Página 04
Quarta-feira, 07 de janeiro de 2004

Estado revê carga horária no ensino

Secretaria de Educação quer solucionar falta de professores nas escolas da rede

MARCELO REMÍGIO

A Secretaria Estadual de Educação promoverá pente-fino no quadro de horários de aulas das 700 maiores escolas de sua rede, que respondem por 75% das matrículas. O trabalho, a partir do dia 15, identificará em quais unidades há falta de professores. O estado também suspendeu, por tempo indeterminado, as transferências de funcionários. A medida visa evitar a migração dos profissionais para colégios onde o quadro de pessoal está completo, prejudicando ainda mais as escolas com carências.

O início da fiscalização, chamada de Certificação dos Quadros de Horários, foi anunciado ontem pelo novo secretário de Educação, Cláudio Mendonça. Segundo ele, serão analisados 25 mil horários de aulas. Onde houver excesso de professores, será aumentado o número de aulas, e atividades extras, desenvolvidas. Nos casos de carências, serão pagas as Gratificações por Lotação Prioritária (GLPs) – hora extra – e feitas contratações temporárias. Não há previsão de junção de turmas – como aconteceu ano passado, prejudicando dezenas de alunos. Remanejamento de professores só ocorrerá entre escolas próximas.

PAULO ARAÚJO

CLÁUDIO: secretário de Educação

Valor pago por gratificações surpreende secretário

Segundo Cláudio, o estado gasta em torno de R$ 12 milhões por mês com o pagamento das GLPs e R$ 2,4 milhões em contratações temporárias. Ele diz que a contabilidade da Educação não possui números precisos, e esses valores são altos para quadro de falta de professores.

"Estamos tratando dessa situação com muita cautela. No fim do ano, o valor pago equivale à metade do que é arrecadado com o IPVA. Temos que ter consciência de quantas horas extras são necessárias e quantos professores temporários têm que ser empregados. Hoje contrata, contrata, e o problema continua existindo", diz Cláudio.

A fiscalização se estenderá até março nas 700 escolas. Após o prazo, o levantamento será feito nos demais colégios. A rede possui 1.882 unidades e 1,7 milhão de alunos. As transferências de professores, suspensas, serão reavaliadas. Uma das propostas é promover concursos para as escolas mais procuradas. "Nós tivemos até 3 mil transferências por mês", afirma Cláudio.

Ao definir como será o decorrer do ano para a Educação, o secretário foi categórico: "Eu não tenho, para este ano, nenhum projeto ou programa novo na área educacional. Nossa proposta é organizar o sistema estadual".